

ESPORTES



Conheça Mehdi Taj, o dono da decisão sobre a participação (ou não) da seleção no Mundial. Saiba como ele virou o dirigente de futebol mais influente do país há mais de três décadas e os trunfos de Infantino para convencê-lo a não boicotar o torneio

O senhor da Copa no Irã

MARCOS PAULO LIMA

Uma fonte influente nos bastidores da Fifa indica curto e grosso ao **Correio** sob anonimato: "Eu não acredito que o Irã vai desistir de disputar a Copa do Mundo". Argumentos não faltam, mas a última palavra sobre a participação (ou não) da seleção persa daqui a 90 dias no Canadá, nos Estados Unidos e no México não pertence ao governo teocrático. Precisa ser oficializada pela Federação Iraniana de Futebol (FFIRI), é negociada nos bastidores e depende de um poderoso senhor de 66 anos influente há mais de três décadas.

Mehdi Taj tem a caneta nas mãos. Em meio aos ataques dos Estados Unidos e de Israel ao país do Oriente Médio, é dele a prerrogativa de oficializar ou não a desistência da vaga conquistada em campo nas Eliminatórias da Ásia para disputar a Copa no Grupo G. Os adversários são a Nova Zelândia e a Bélgica em Los Angeles; e o Egito em Seattle.

Esse é apenas mais um capítulo da queda de braço entre Irã e EUA. Em dezembro, Taj não conseguiu ir a Washington para o sorteio dos grupos por falta de visto. “Informamos ao presidente da Fifa que se trata de uma posição puramente política e intercedemos para que ele detenha esse tipo de comportamento. Isso não tem relação com o esporte”, desabafou.

Embora tenha forte vínculo com o regime teocrático, Mehdi Taj ostenta cordão de três dobras com a Fifa. Nascido em 20 de janeiro de 1960 em Isfahan, cidade de 2,3 milhões de habitantes localizada a 440km da capital Teerã, ele fez do pentacampeão nacional Sepahan porta da entrada no futebol

Divulgação/FFIRI



A primeira sinalização de Mehdi Taj e do Ministério do Esporte é de desistência, mas falta concretizar

» Donald Trump

Após dizer que o Irã é bem-vindo na Copa, o presidente dos EUA deu um "cavalinho de pau" ontem e deixou a Fifa numa fria ao dizer que a seleção não deveria participar. "A seleção iraniana de futebol é bem-vinda, mas eu realmente não acredito que seja apropriado eles estarem lá, para sua própria vida e segurança", publicou em uma rede social.

restrições à presença de mulheres em estádios, sanções políticas e tensões diplomáticas em competições internacionais. Resistente, ele faz parte da rede de dirigentes nacionais considerados pilares da sustentação do sistema político da Fifa. Recentemente, ele se abriu ao diálogo. A pedido de Infantino, começou a liberar o acesso limitado das mulheres aos estádios.

Um dos trunfos de Infantino na mesa de negociações com o Irã são as sanções econômicas. O bloqueio do repasse de verbas causa danos econômicos na federação. Taj precisou negociar várias vezes com a Fifa alternativas para o depósito de recursos como prêmios de Copa do Mundo ou do investimento em programas de desenvolvimento. O cartola é quem conversa com a entidade máxima do futebol para viabilizar mecanismos legais de crédito e essa pode ser uma das chaves para o convencimento da permanência do Irã na Copa. A outra é a sucessão do presidente da AFC. O mandato do xeque Salman acaba em 2027.

Controverso, Mehdi Taj ficou exposto ao contratar o ídolo Marc Wilmots para assumir a seleção do Irã. O acordo firmado em 2019 previa salários considerados altos e com cláusulas desfavoráveis à federação. A demissão do treinador virou uma disputa levada à Fifa e o dirigente perdeu. A entidade iraniana teve de indenizar Wilmots. O imbróglio deixou a vitória de Taj na eleição de 2022 da federação em xeque.

Controverso

As maiores polêmicas referentes a Taj dizem respeito aos costumes:

ATLETISMO

Do Recanto das Emas ao Mundial na Polônia

MEL KAROLINE*

No final deste mês, a Polônia receberá a delegação brasileira para a disputa do Campeonato Mundial de Atletismo Indoor. Entre os 17 atletas convocados está Emerson Vieira, o representante do Distrito Federal. Há uma semana, o brasiliense conquistou a medalha de ouro nos 400m rasos na categoria sub-23 em 45s80 no Open Paulista de Atletismo.

Antes de encaras as pistas, Emerson se aventurava no futebol. Não era a praia do garoto de 21 anos. O morador do Recanto das Emas gostava de apostar corrida e investiu no talento para a velocidade. Devido a uma cirurgia nas pernas, ficou afastado das atividades físicas. “Eu

entrei em período de depressão. Isso me deixou muito triste por causa de uma dor que eu sentia na perna da cirurgia. Os doutores fizeram de tudo, mas essa dor não passava”.

Durante a recuperação, abraçou o atletismo. “Esse interesse surgiu quando eu estava de gesso, de perna quebrada. Falei que um dia eu ia encarar meu sonho, que eu ia começar a correr e que nunca mais eu pararia, mesmo sem saber se a minha perna ia recuperar ou não. E aí, recuperei, foi passando o tempo e eu comecei a procurar o atletismo”, conta.

O técnico de Emerson é o gaúcho Manuel Evaristo, de 60 anos. Ele o acompanha desde o início da trajetória no atletismo. Em 2024, Emerson recebeu uma indicação

de um conhecido sobre o trabalho do profissional e começou a ser acompanhado pelo instrutor.

“Ele queria conhecer o atletismo e vinha de três cirurgias nas pernas. Meio manco das cirurgias, ele disse que queria ser um velocista, achava que era veloz e queria correr 100m. Treinou uns dias e perguntou se podia fazer um teste. Eu falei para ele assim: ‘olha, você tem uma velocidade interessante, mas as suas características são de corredor de 400m’.

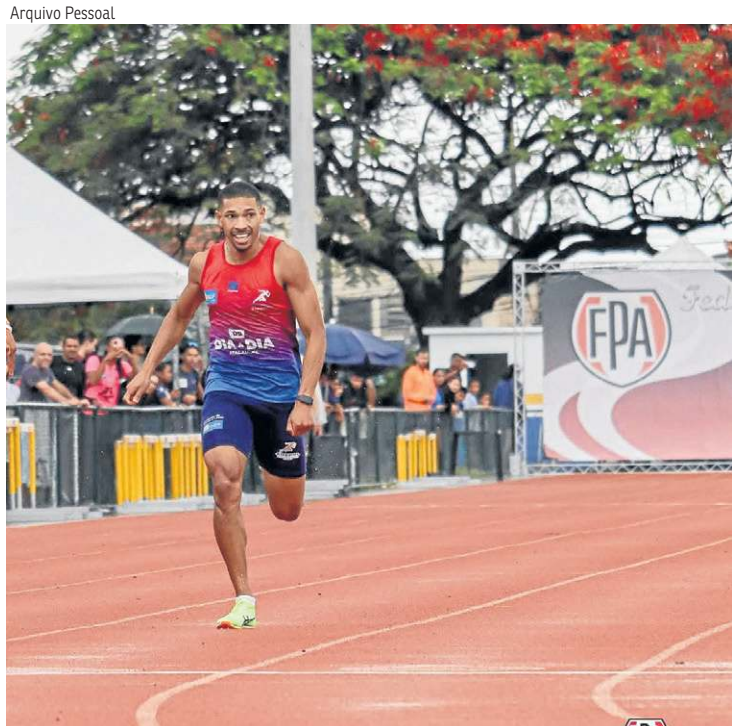
Manuel acompanhou a evolução e a recuperação de Emerson. Entusiasmado, o atleta queria se dedicar 100% do tempo aos treinos. Desde então, a parceria nunca mais foi desfeita. O treinador gaúcho faz muito além do papel de treinador. Com a experiência de ex-atleta, aconselha a

cuidar também da parte mental.

“Eu digo sempre para os meus meninos: ‘olha, quando a gente se determina a fazer uma modalidade esportiva, a gente tem que acreditar, porque o ser humano é tudo aquilo que ele acredita. Se ele colocar isso em prática, ele vai ter sucesso” adverte.

No início deste mês, Emerson Vieira ganhou ouro na prova dos 400m (categoria sub-23) com uma marca de 45s80. A coroação do pódio é a convocação para o Mundial de Atletismo Indoor, em Kujawy Pomorze, na Polónia. Os atletas embarcam na segunda-feira. “Deus fez tudo perfeito, iluminou meu caminho. Minha história é um milagre.”

*** Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**



Emerson Vieira, atleta de Brasília convocado para correr na Polônia

A promotional banner for the Maratona Brasil 2026. The background is a deep blue with a stylized white graphic of a runner on the left. The central text, in large, bold, sans-serif fonts, reads 'MARATONA BRASIL 2026'. Below this, it says '4 DIAS DE COMPETIÇÃO' and '18, 19, 20 E 21 DE ABRIL'. A QR code is positioned to the left of the date. To the right, a photograph shows a male runner in a black athletic outfit and headphones, running on a road. At the bottom, a white horizontal bar contains logos for sponsors and partners, including Free Center, Guarã, Viva, Conjunto Nacional, 3D, SAGA, US, Unity Saúde, Exame, Positiva, Correio Braziliense, and TV Brasil. The overall design is modern and energetic, with a color palette of blue, white, and orange.